

Projeto Educativo 2024-2027



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE REDONDO

ÍNDICE

I. - INTRODUÇÃO	4
II. - QUEM SOMOS?	4
1. O Concelho	4
2. O Agrupamento	5
2.1. Patrono	5
2.2. Edifícios	6
2.3. Corpo Não Docente	7
2.4. Corpo Docente	7
2.5. População Estudantil	8
3. Recursos	9
3.1. Dirigidos aos Alunos e suas Famílias	9
3.2. Dirigidos aos Alunos	9
3.2.1. Oferta Formativa	11
3.3. Dirigidos aos Docentes e Pessoal não Docente	12
3.4. Parceiros	12
III. - AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO	12
IV. - PARA ONDE VAMOS	14
1. Princípios e Valores Orientadores	15
1.1. Princípios	15
1.2. Valores	16
V. - VISÃO	16
VI. - MISSÃO	16
VII. - ÁREAS DE COMPETÊNCIAS <i>(Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais)</i>	16
VIII. - OBJECTIVOS E OPÇÕES EDUCATIVAS GERAIS	17
IX. - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	23
1. Critérios para a Constituição de Grupos e Turmas	23
2. Critérios para a Distribuição do Serviço Letivo dos Docentes	23
3. Critérios de Elaboração dos Horários	23
X. - ESCOLA DIGITAL / PADDE <i>(Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola - Relatório 2023-2025)</i>	24
XI. - AVALIAÇÃO	24
XII. - DIVULGAÇÃO	25

ANEXOS	26
ANEXO I - Quadro Sinóptico do Regulamento do Quadro de Honra e Excelência	27
ANEXO II - Referencial de Modalidades de Diversificação Curricular	29
ANEXO III - Critérios para a Constituição de Grupos e Turmas	33
ANEXO IV - Critérios para a Distribuição do Serviço Letivo dos Docentes	39
ANEXO V - Critérios de Elaboração dos Horários de Grupos / Turmas	41
ANEXO VI - Escola Digital/ Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (Relatório 2023-2025)	44

I. - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) do Agrupamento, alicerçando-se na caracterização da nossa realidade, constitui-se como um instrumento agregador de inovação e de mudança, realizando o compromisso entre os interesses da política educativa nacional e as nossas reais necessidades.

Tendo como documentos orientadores o *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)*, *Plano 23|24 Escola +*, o recente *Aprender Mais Agora (Recuperar e Melhorar a Aprendizagem)*, o *Plano de Mentoria* e a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, o PE é elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão do Agrupamento para um horizonte temporal definido.

A escola como sistema inteligente implica a adequação do Projeto às características da realidade humana que a constitui e da realidade material em que se situa, inculcando-lhe uma ideia de futuro. O PE é pois um instrumento de exercício de autonomia, pela explicitação dos princípios, valores, metas e estratégias que orientam a sua função educativa.

II. - QUEM SOMOS?

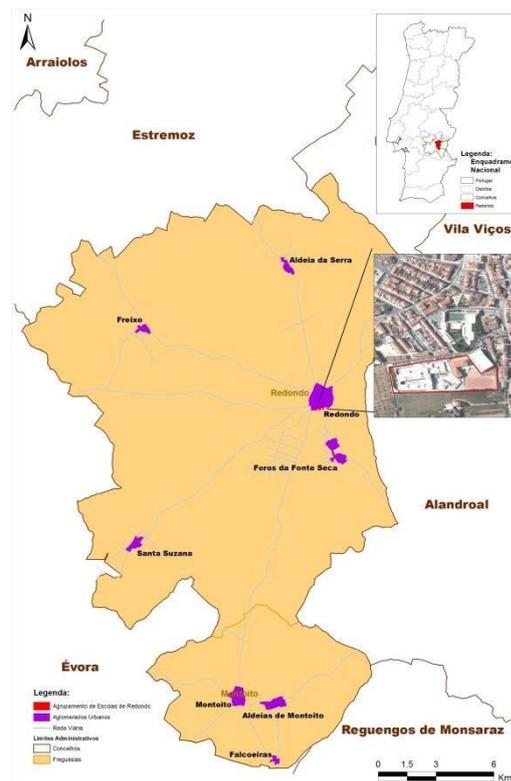
1. O Concelho

O concelho de Redondo, inserido na sub-região Alentejo Central, ocupa uma área total de 370 km² e integra as freguesias de Redondo e Montoito. Apresenta fronteiras com os concelhos de Évora, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Alandroal e Reguengos de Monsaraz, todos pertencentes ao distrito de Évora.

Redondo, sede de concelho e a maior das duas freguesias, destaca-se pela sua dimensão demográfica e importância funcional. Caracteriza-se por ser um núcleo urbano de carácter histórico, ponto de encontro viário de importância sub-regional, e por um crescimento estruturado pela rede viária radial que o liga aos restantes aglomerados do concelho.

Conhecido principalmente pelos seus excelentes vinhos, o concelho de Redondo, não se limita, a nível económico, à viticultura. Outras atividades, como por exemplo a olaria, a olivicultura, a criação de ovinos e o turismo, contribuem para o seu dinamismo económico. A Festa das Flores, um evento bienal que embeleza as ruas da vila do Redondo com a arte de trabalhar o papel, assume um papel importante no desenvolvimento local.

Em termos demográficos, regista-se uma tendência para o decréscimo e envelhecimento populacional, tanto a nível do concelho, como a nível das freguesias. O concelho registou em 2021, em termos de densidade populacional o valor de 17,0 habitantes/ Km², significativamente inferior à média nacional de 112 habitantes/ Km².



Concelhos	Anos					
	1960	1981	1991	2001	2011	2021
Alandroal	12.089	8.124	7.347	6.585	5.843	5.014
Borba	10.431	8.813	8.254	7.782	7333	6.428
Estremoz	23.201	18.073	15.461	15.672	14.318	12.680
Évora	50.095	51.572	53.754	56.519	56.596	53.577
Redondo	11.967	8.444	7.948	7.288	7.031	6.286
Reguengos de Monsaraz	15.090	11.642	11.401	11.382	10.828	9.871
Vila Viçosa	9.974	8.546	9.068	8.871	8.319	8.319

População residente segundo os Censos
Fontes de Dados: INE - X, XII, XIII, XIV,
XV e XVI
Recenseamentos Gerais da População
Fonte: PORDATA
Última atualização: 2023-03-07

2. O Agrupamento

2.1. Patrono

Hernâni António Cidade, natural da vila de Redondo, (1887-1975), foi professor, ensaísta, historiador, crítico literário. Aluno brilhante, foi aceite no Seminário de Évora onde estudou e obteve a equivalência ao ensino secundário oficial. Preferindo seguir a vida laica, foi como prefeito do Colégio Calipolense e explicador que fez o Curso Superior de Letras e obteve, com distinção, a habilitação para o Magistério Secundário.

Em 1916 esteve na primeira guerra mundial, sendo distinguido com a Cruz de Guerra devido à sua coragem ao serviço da paz e da dignidade humana. Foi preso pelos alemães em 1918, mas o cativo não lhe retirou a vontade de continuar a investigar e a estudar. Em 1919 é convidado para ser professor na Faculdade de Letras do Porto, onde se manteve até 1930. Escreveu em 1929 o livro Ensaio Sobre a Crise Mental do Século XVIII, editado pela Universidade de Coimbra.



Retrato do Doutor Hernâni Cidade
Aut.: Maria Manuela dos Reis Frade

Foi agraciado pela França em 1956, com a Legião de Honra. Aceitou a condecoração da Ordem de Santiago, tendo as insígnias sido oferecidas ao povo de Redondo.

Hernâni Cidade foi um homem de grande responsabilidade cívica, de retidão e cumprimento do dever. A sua obra demonstra para além da soma imensa de trabalho, muito estudo e reflexão.

2.2. Edifícios

O Agrupamento de Escolas de Redondo, constituído no ano letivo 2004/2005, serve todo o concelho e inclui duas escolas em três edifícios:

Escola Básica e Secundária Dr. Hernâni Cidade (2.º, 3.º Ciclo e Secundário)		Escola Básica de Montoito (Pré-Escolar e 1.º Ciclo)
	Escola Básica de Redondo (Pré-Escolar e 1.º Ciclo)	

A Escola Básica de Montoito e o edifício destinado ao Pré-Escolar e ao 1.º Ciclo, que integra a escola sede, entraram em funcionamento no ano letivo 2011/2012. A Escola Sede do Agrupamento foi construída pelo Parque Escolar e está em funcionamento desde 2013/2014.

	<p>Escola Básica de Montoito (Pré-Escolar e 1.º Ciclo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Biblioteca; - 2 Salas de Pré-Escolar; - 4 Salas de aula de 1.º Ciclo; - 1 Refeitório; - 1 Sala de Professores 	
	<p>Escola Básica de Redondo Pré-Escolar e 1.º Ciclo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Biblioteca; - 5 Salas de Pré-Escolar; - 1 Sala Polivalente de Pré-Escolar; - 15 Salas de aula de 1.º Ciclo com QE; - 1 Reprografia; - 1 Sala de Professores 	
	<p>Escola Básica (2.º e 3.º Ciclo) e Secundária Dr. Hernâni Cidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 Auditório; - 28 Salas de aula; - 1 Sala de Música; - 2 Salas TIC; - 5 Salas de EV/ET; - 4 Laboratórios de Ciências Experimentais (Química, Física, Ciências e Polivalente); - 1 Laboratório de Matemática; - 1 Cozinha Pedagógica; - 1 Laboratório Experimental / Sala de Aula do Futuro; - 1 Sala Projeto ECO-Escolas; - 1 Sala de Eletricidade; - 3 Salas de apoio à Educação Inclusiva; - 1 Sala sensorial; - 1 Gabinete de Educação Inclusiva; - 1 Gabinete da Associação de Estudantes; - 1 Gabinete de Psicologia; - 1 Gabinete GAIPES; - 1 Biblioteca e Sala Multiusos; - 2 Salas de Professores; - 1 Sala de Diretores de Turma; - 3 Gabinetes da Direção 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Refeitório; - 1 Bar; - 1 Reprografia / Papellaria

2.3. Corpo não Docente

A estabilidade do corpo não docente é fundamental para a prossecução dos objetivos e opções educativas do Agrupamento.

O corpo não docente é constituído por:

- 45 Assistentes Operacionais, geridos pela Direção e contratados pelo Município de Redondo;
- 5 Animadoras geridas e contratadas pelo Município de Redondo;
- 3 Técnicos Especializados (Terapeuta da Fala, Psicólogo e Assistente Social);
- 6 Assistentes Técnicos (Serviços Administrativos)

Dados de setembro de 2023

2.4. Corpo Docente

O corpo docente estável, dedicado e identificado com o seu Projeto Educativo, constitui um fator de equilíbrio primordial para o bom funcionamento das Escolas do Agrupamento. Eis o atual corpo docente:

Número de Docentes por Departamento																		
Habilitações Académicas	Pré-Escolar			1.º Ciclo			Ciências Sociais e Humanas			Expressões			Línguas			Ciências Exatas e Exper.		
	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024
Habilitação Própria ou outra	0	-	-	0	-	-	1	2	1	2	1	3	-	-	1	-	-	-
Qualificação profissional	6	7	-	18	17	15	9	8	11	19	18	20	14	15	14	15	13	14
Técnicos Especializados	0	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doutoramento	0	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
Situação Profissional																		
Contratado	0	1	2	3	1	-	2	3	2	8	6	9	2	4	1	1	-	-
Q. Zona Pedagógica ou QA (mobilidade)	1	1	1	2	3	-	1	1	2	2	4	4	1	2	4	4	4	5
Q. Escola/ Agrupamento de Redondo em exercício	5	6	4	13	13	-	7	7	3	11	9	9	11	9	9	11	10	10

Dados de setembro de 2023

Número de Técnicos Especializados												
Psicólogo			Assistente Social			Terapeuta da Fala			Técnico para formação Cursos Profissionais			
2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024	
1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	2	2	

Dados de setembro de 2023

2.5. População Estudantil

A população estudantil do Agrupamento de Escolas de Redondo distribui-se do seguinte modo:

População Estudantil									
Níveis de Ensino	Escola Básica de Montoito			Escola Básica de Redondo			Escola Básica e Secundária Dr. Hernâni Cidade		
	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2021-2022	2022-2023	2023-2024
Pré-Escolar	20	19	19	76	76	85			
1.º Ciclo	29	33	36	171	170	156			
2.º Ciclo							113	118	114
3.º Ciclo							155	174	182
Secundário: Ciências e Humanidades							85	69	74
Cursos Profissionais							28	38	28
CEF								9	7
EFA									0
Totais parcelares	49	52	55	247	246	241	381	408	405
TOTAL 2021/2022	677 Alunos								
TOTAL 2022/2023	706 Alunos								
TOTAL 2023/2024	696 Alunos								

Dados de setembro de 2023

Registamos um elevado número de estudantes beneficiários ASE, um importante indicador da educação inclusiva:

Alunos ASE por Ano Letivo			
Escalão	2021/2022	2022/2023	2023/2024
A	213	222	220
B	136	135	129
C	87	94	99
TOTAL	436	451	448

Dados de setembro de 2023

Recursos

3.1. Dirigidos aos Alunos e suas Famílias

Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC e Componente de Apoio à Família - CAF	Atividades desenvolvidas após a componente letiva como enriquecimento do currículo e resposta às necessidades das famílias e dos alunos do 1.º Ciclo, disponibilizadas pelo Município de Redondo.
Atividades de Animação e Apoio à Família	Atividades desenvolvidas na componente não letiva e que prolongam o horário da educação pré-escolar para responder às necessidades das famílias.
Gabinete de Ação Social - GAS	Equipa de intervenção multidisciplinar nas áreas de Psicologia, Serviço Social e Educação Social para alunos do 1.º Ciclo do Agrupamento e respetivos agregados familiares, previamente sinalizados pelos docentes titulares, encarregados de educação e/ou entidades parceiras do Município.
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - SAAS	Este serviço implementa a melhoria de condições de vida dos indivíduos/famílias em situação de vulnerabilidade psicossocial e económica, procedendo ao acompanhamento social e de apoio, em articulação com o Agrupamento.
Associação de Pais e Encarregados de Educação do AER	A Associação desempenha um papel ativo na procura de respostas e soluções para os alunos, designadamente no âmbito do seu bem-estar e segurança.
Equipa Local de Intervenção Precoce	Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia da Fala e Docentes. Intervém nos vários contextos da criança em risco ou atraso de desenvolvimento numa ação centrada na família.
CPCJ	Instituição oficial não judiciária, com autonomia funcional, que visa promover os direitos das crianças e dos jovens e prevenir e pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.
Plano de Desenvolvimento Social e Comunitário	É constituído pela Terapeuta da Fala e pela Assistente Social.

3.2. Dirigidos aos Alunos

Atividades de Enriquecimento Curricular	Ensino do Inglês; Ensino da Música; Atividade Física e Desportiva; Artes da Terra; Dança; Expressões e TIC. As atividades são gratuitas e facultativas.
Projeto de Promoção e Educação para a Saúde - PES	A Promoção e Educação para a Saúde (PES) visa a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, cognitivas e socio emocionais das crianças e jovens, de modo a gerirem a sua saúde e agirem sobre fatores que a influenciam, através de escolhas individuais, conscientes e responsáveis. Visa também proporcionar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa. A equipa PES articula com parceiros locais, nomeadamente com a Saúde e a Autarquia, entre outros, desenvolvendo atividades sobretudo nas áreas de: Saúde Mental e Prevenção da Violência; Educação Alimentar; Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências; e Afetos e Educação para a Sexualidade, como definido no Referencial de Educação para a Saúde (2017). A equipa PES em articulação com a Unidade de Cuidados na Comunidade de Redondo, dinamiza o Gabinete de Apoio/ Informação/ Promoção e Educação para a Saúde (GAIPES) criado para promover a educação para a saúde nos jovens, nas várias dimensões do bem-estar físico, mental e social.
Projeto Escola sem Bullying e sem Violência	Plano centrado e consolidado numa abordagem estratégica e holística de sensibilização, prevenção e definição de mecanismos de intervenção em meio escolar, como forma de combate a todas as formas de violência.
Atelier(s) / Clubes/ Laboratório (s)	Estes espaços (Clube de Inglês, Clube Ciência Viva) destinam-se ao apoio aos alunos, esclarecimentos de dúvidas referentes às diferentes disciplinas e à ocupação dos mesmos em caso da ausência do professor.
Serviço de Psicologia e Orientação - SPO	O Agrupamento conta com um técnico especializado, que presta apoio psicológico e psicopedagógico, desenvolve atividades de aconselhamento vocacional e avaliação psicológica e dinamiza projetos no âmbito da prevenção primária de disrupções comportamentais através do desenvolvimento social e emocional dos alunos.

<p>Bibliotecas Escolares</p>	<p>Do Agrupamento fazem parte três Bibliotecas Escolares: Biblioteca Escolar Doutor Hernâni Cidade (BE da Escola Sede para os Estudantes do 2.º, 3.º Ciclo e Secundário), Biblioteca do Centro Escolar de Redondo (vacionada para as crianças do Pré-Escolar e 1.º Ciclo) – ambas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares – e a Biblioteca do Centro Escolar de Montoito (vacionada para as crianças do Pré-Escolar e 1.º Ciclo). Enquanto estruturas educativas as Bibliotecas Escolares constituem-se como polos de apoio às atividades curriculares e não curriculares das escolas e jardins de infância, afirmando-se como centros de dinamismo escolar, cultural e pessoal da comunidade educativa, tendo um papel fundamental não só na aprendizagem como de ocupação de tempos escolares. São responsáveis pela dinamização do <i>Parlamento dos Jovens</i>, do <i>Plano Nacional de Cinema</i> e do concurso <i>Leituras na Planície</i>.</p>
<p>Equipa do Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação - CRTIC</p>	<p>O Centro de Recursos TIC - Évora – procede à avaliação das necessidades dos alunos, para efeitos da atribuição de produtos de apoio de acesso ao currículo de acordo com o Decreto-Lei n.º 42/2011 e Decreto - Lei 54/2018 de 6 de julho.</p>
<p>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão</p>	<p>Formada por um docente que coadjuva a Direção, um docente de Educação Especial, três membros do Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de ensino e um Psicólogo. São elementos variáveis desta equipa o docente titular de grupo/ turma ou o diretor de turma do aluno, outros docentes do aluno, técnicos especializados para apoios diferenciado e outros técnicos que intervêm com o aluno. A equipa tem um papel crucial na sensibilização para a educação inclusiva propondo, acompanhando e monitorizando as medidas de suporte à aprendizagem.</p>
<p>Recursos Humanos de apoio à Inclusão</p>	<p>Docentes de Educação Especial, enquanto parte ativa na definição de estratégias e acompanhamento da diversificação curricular; equipa de técnicos especializados formada por Psicóloga e/ou Terapeuta da Fala e/ou Psicomotricista e/ou Terapeuta Ocupacional, e/ou Fisioterapeuta e Assistente Social.</p>
<p>Orçamento Participativo das Escolas - OPE</p>	<p>O OPE constitui uma oportunidade que garante aos alunos a possibilidade de participarem no desenvolvimento de um projeto que contribua para a melhoria das escolas que frequentam e do qual possa beneficiar ou vir a beneficiar toda a comunidade escolar.</p>
<p>Desporto Escolar</p>	<p>Atividade extracurricular de complemento à disciplina de Educação Física. O Desporto Escolar promove estilos de vida saudável que contribuem para a formação equilibrada dos alunos. A nossa escola oferece várias modalidades para os alunos participarem, fora do horário escolar. Oferece o programa <i>Escola Ativa</i> envolvendo alunos, docentes, pessoal não docente e comunidade escolar.</p>
<p>Associação de Estudantes - AE</p>	<p>A AE pode desenvolver projetos e/ou atividades diversas - campanhas, iniciativas ambientais, debates, atividades recreativas, culturais e artísticas, de desporto, interescolares, políticas e de representação de alunos/as, entre outras. É um meio de dar voz ativa aos alunos/as junto da direção escolar e opinar sobre matérias de gestão e funcionamento do estabelecimento de ensino.</p>
<p>Escola Amiga dos Direitos Humanos</p>	<p>É um projeto global da Amnistia sendo o nosso Agrupamento um dos participantes em Portugal. As escolas participantes trabalham para integrar os valores e princípios dos direitos humanos em áreas chave da vida da escola como a governança, as relações entre a comunidade escolar, currículo e atividades extracurriculares e o ambiente escolar.</p>
<p>Escola Amiga dos Direitos das Crianças</p>	<p>Através do Programa Escolas pelos Direitos da Criança, a UNICEF Portugal desenvolve iniciativas com o nosso Agrupamento para a promoção do ensino, aprendizagem e aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), no sentido de colocar os direitos da criança em prática, diariamente.</p>
<p>Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA</p>	<p>O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do Agrupamento e constitui uma resposta organizativa de apoio à inclusão.</p>
<p>Gabinete de Reflexão</p>	<p>Recebe alunos com comportamentos desajustados na sala de aula, aos quais tenha sido aplicada a medida corretiva de ordem de saída da sala de aula, e noutros sectores da escola, no sentido de os ouvir e fazer refletir sobre as causas e as consequências do seu comportamento. Colabora na resolução de conflitos aluno/aluno e/ ou aluno/ elementos da comunidade e favorece a sua plena integração no meio escolar, em articulação com o Diretor de Turma.</p>

Programa Eco-Escolas	Pretende encorajar o desenvolvimento de atividades visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações e, ainda, criar hábitos de participação e cidadania.
Medidas de Promoção do Sucesso Escolar	Tutorias; Apoio Tutorial; Apoio Tutorial Específico; Orientação em Grupo; Apoio ao Estudo; Apoio aos exames; Coadjuvações; Apoio a Alunos Migrantes (Português Língua Não Materna).

3.2.1. Oferta Formativa

A proposta de oferta educativa e formativa é apresentada a cada ano pela Diretora aos serviços competentes do Ministério da Educação, devendo alicerçar-se num parecer do Conselho Pedagógico. A oferta educativa curricular é definida anualmente em sede de rede escolar e divulgada pelo Agrupamento de Escolas de Redondo. A oferta educativa do AER procura ser diversificada ao longo dos vários ciclos de ensino, e tendo em vista as expectativas e interesses da comunidade.

A certificação da qualidade da formação ministrada no Agrupamento de Escolas de Redondo apresenta-se como um objetivo maior, promovendo o processo de melhoria contínua na formação desenvolvida.

De acordo com o Relatório Preliminar de Verificação EQAVET “constata-se que o sistema de garantia da qualidade da Escola Básica e Secundária Dr. Hernâni Cidade, Redondo continua alinhado com o Quadro EQAVET. Estão garantidos os princípios EQAVET, tendo-se registado melhorias, em diversos graus, em todas as fases do processo.” Continuará a ser intenção da Escola assegurar a manutenção do selo de garantia de Conformidade EQAVET, renovado em 2024.

No âmbito dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE), o Agrupamento de Escolas de Redondo ambiciona proporcionar um serviço educativo de maior qualidade que se afirma na resposta às necessidades de cada aluno individualmente e em grupo, em articulação com o currículo nacional, visando uma oferta formativa em linha com as evoluções do tecido produtivo regional, associando a inovação às melhores práticas educativas e a permanente atualização científica, pedagógica e técnica dos seus profissionais.

Operando neste contexto, a Escola, ao nível do ensino profissional, visa a qualificação intimamente vinculada à aquisição e aprofundamento de competências pessoais, sociais, culturais, científico-tecnológicas e profissionais que potenciem a realização do indivíduo enquanto pessoa e cidadão, e ao desenvolvimento de comportamentos estruturantes propiciadores da sua integração social e profissional, sempre numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, que facilite a adaptabilidade a uma sociedade em transformação e a uma economia baseada no conhecimento.

As exigências da inovação das empresas do Concelho implicam a melhoria e o desenvolvimento da formação na escola, e como tal, este investimento vai de acordo com esta realidade. O CTE servirá de suporte e de apoio à aprendizagem dos formandos e na formação de professores/ formadores da comunidade e da região, em várias áreas, com destaque para: agropecuária, viticultura, turismo, informática e restauração.

O AER aprovou dois Centros Tecnológicos Especializados, Industrial e Informática, aos quais estão associados as áreas de formação dos cursos profissionais em oferta com um montante aprovado no valor de 2.675.900,66 euros.

3.3. Dirigidos aos Docentes e Pessoal não Docente

Centro de Formação Márgua	Assegura a formação contínua dos professores e tem sede na Escola Secundária Pública Hortência de Castro em Vila Viçosa.
Equipa de Autoavaliação	Monitoriza os resultados escolares, internos e externos.
Equipa de Monitorização do Plano de Atividades e de Acompanhamento de Projetos	Coordena a implementação e a avaliação dos projetos / atividades do PAA do AER.

3.4. Parceiros (outras instituições tem colaboração pontual)

Município de Redondo	Juntas de Freg. de Redondo e de Montoito	Santa Casa da Misericórdia de Redondo	Segurança Social	Biblioteca Municipal/ Centros Lúdicos
CPCJ	Bombeiros Voluntários de Redondo	GNR Escola Segura	J.C. Salvador	Unidade de Cuidados na Comunidade de Redondo - Centro de Saúde de Redondo
Adega Cooperativa de Redondo (entre outras do Concelho)	Sociedade Filarmónica Municipal Redondense	Grupos Desportivos de Redondo	Dignipédia Global	Equipa Local de Intervenção Precoce
Rede de Bibliotecas Escolares / Plano Nacional de Leitura	Arredond`Arte	Amnistia Internacional	Núcleo de Andebol de Redondo	Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais

III. - AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Este documento decorre do PE cessante e respetivos relatórios de autoavaliação. Do balanço efetuado, no que se refere à concretização dos vários objetivos que integraram o PE, registaram-se resultados francamente positivos no que se refere a:

Promover a educação para a cidadania e desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, desde a educação pré-escolar até ao final da escolaridade obrigatória

Valorizar os percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades

Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível de modo a que todos os alunos consigam adquirir conhecimentos, desenvolver competências, atitudes e valores que lhes permitam alcançar o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*

Ano Letivo	Metas Cumpridas	Metas Parcialmente Cumpridas	Metas Não Cumpridas
2021-2022 - Taxa de sucesso 92,3 %	36	<p>3</p> <p>(M.5.9) Criar/utilizar, pelo menos, mais uma sala com equipamentos informáticos para requisição; I.5.9 Número de salas criadas.</p> <p>(M.5.11) Realizar em cada ano letivo, pelo menos uma atividade promotora da inclusão, destinada aos docentes; I.5.11.1 Número de atividades realizadas; I.5.11.2 Número de participantes nas referidas atividades.</p> <p>(M. 5.17) Reunir os docentes que lecionam a mesma disciplina/ grupo turma / áreas afins, pelo menos três vezes por ano, para partilha e construção de recursos digitais; I.5.17 Número de reuniões realizadas.</p>	
2022-2023 - Taxa de sucesso 92,3 %	36	<p>2</p> <p>(M.1.7.) Estabelecer, pelo menos, três contactos (presenciais e não só) entre cada pai / mãe/ encarregados de educação e o responsável pelo grupo/ turma, por ano; I.1.7.1 Número de contactos estabelecidos entre os pais e encarregados de educação e o responsável pelo grupo/ turma (contactos pessoais ou por via telefónica/ eletrónica); I.1.7.2 Número de pais/encarregados de educação que não corresponderam às tentativas de contacto pelo menos 3 vezes durante o ano letivo.</p> <p>(M.5.9) Criar/utilizar, pelo menos, mais uma sala com equipamentos informáticos para requisição; I.5.9 Número de salas criadas.</p>	<p>1</p> <p>(M.4.3.) Valorizar os alunos que se destacam na superação das suas dificuldades; I.4.3 Número de alunos propostos para o Quadro de Honra e Excelência, na categoria Aplicação e Esforço.</p>
2023-2024 - Taxa de sucesso 100 %	39	0	0

Com vista a realizar um diagnóstico relativo à situação do Agrupamento e elaborar um plano estratégico de intervenção que possa responder aos principais problemas identificados, foram recolhidos dados e realizada uma análise SWOT.

A informação recolhida e sistematizada a partir de diferentes fontes foi essencial para a

elaboração do diagnóstico, nomeadamente: relatórios de autoavaliação; relatórios de resultados escolares; relatórios do PAA; Relatório de Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento; O Plano de Ação e o Relatório de Operador no âmbito do EQAVET; Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento.

Os resultados deste diagnóstico estão sistematizados na seguinte matriz:

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Resposta adequada às necessidades educativas de carácter permanente; - Dinâmicas das Bibliotecas Escolares; - Desenvolvimento de iniciativas que envolvem a comunidade local; - Protocolos com o tecido empresarial para o desenvolvimento de estágios nos cursos profissionalizantes; - Rede de projetos e parcerias ativas com a Autarquia; - Bom clima de escola; - Instalações escolares recentes, cuidadas; - Práticas de autorregulação experienciadas; - Alargamento da oferta educativa; - Requalificação de algumas das instalações escolares do Agrupamento de Escolas; - Certificação EQAVET para o Ensino Profissional; - PAA rico e diversificado; - Equipamentos e recursos informáticos atualizados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de hábitos de trabalho sistemático e deficientes métodos de estudo por parte de muitos alunos; - Insuficientes ações de capacitação sobre a importância da escola e a valorização do saber por alunos e encarregados de educação; - Baixo nível de participação dos encarregados de educação na programação e dinamização das atividades do Agrupamento; - Fraco envolvimento dos Encarregados de Educação na elaboração dos documentos estruturantes; - Burocracia em procedimentos rotineiros e de decisão urgente; - Falta de pessoal não docente; - Dificuldades no recrutamento de pessoal docente e técnico especializado.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Redondo; - Dimensão física dos estabelecimentos de ensino do AE Redondo; - Mobilização da Autarquia e empresas da região; - Grupo/ turmas com reduzido número de alunos; - Existência de associações recreativas e desportivas que podem potenciar o envolvimento da comunidade no Projeto Educativo do Agrupamento; - Existência de instituições com quem é possível estabelecer parcerias para desenvolvimento de projetos; - Quadro e não docente experiente e estável; - Aprovação dos CTE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Clima concorrencial entre as diferentes instituições escolares dos concelhos envolventes; - Meio sociocultural desfavorecido; - Encarregados de Educação pouco comprometidos com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos; - Deterioração do enquadramento familiar e económico; - Frustração do pessoal docente e não docente no que concerne às políticas educativas e contexto socioeconómico atual; - Restrições orçamentais, no que concerne aos orçamentos das Escolas; - Racionalização de recursos e redução de despesas; - Imprevisibilidade/ instabilidade das políticas educativas; - Violência entre crianças e jovens, dentro e fora do contexto escolar; - Consciência ambiental e de sustentabilidade pouco desenvolvidas; - Adequação da oferta educativa às necessidades/ interesses da comunidade/ alunos; - Quadro docente e não docente envelhecido.

IV. - PARA ONDE VAMOS?

A resposta à pergunta “Para onde vamos?”, implica sempre o saber “De onde vim?” e “Onde estamos?”. Tanto na vida pessoal como na Escola estas questões fazem todo o sentido. E fazem-no porque a Escola, enquanto organização, está continuamente obrigada a questionar, avaliar e repensar os seus processos na procura de uma permanente melhoria.

A identificação dos pontos fracos numa organização é tarefa essencial para a superação dos mesmos, propondo as adequadas medidas corretivas.

1. Princípios e Valores Orientadores

O Agrupamento de Escolas de Redondo empenha-se em promover valores humanitários, de solidariedade e respeito mútuo, proporcionando experiências de aprendizagem e regras de cidadania. Favorece o autoconceito, numa lógica inclusiva e democrática, contribuindo, também, para a excelência e valorização do mérito pessoal.

Pretende estreitar elos de ligação e envolvimento entre a comunidade escolar e educativa, com as famílias e outros agentes, numa valorização das aprendizagens para atingir melhores resultados e, conseqüentemente, melhores oportunidades para a vida futura dos alunos.

A consecução dos princípios e valores enunciados necessita de decisões congruentes e participadas. A colaboração ativa dos vários atores é fundamental na tomada de decisões conscientes e eficazes para que a promoção do sucesso escolar e a melhoria dos resultados seja uma realidade para os alunos, assim como promover a satisfação das famílias e de todos os agentes educativos.

1.1. Princípios

O Agrupamento firma-se em princípios que orientam, justificam e dão sentido ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, conforme o Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho.

Saber	O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.
Aprendizagem	As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.
Humanismo	A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
Inclusão	A escolaridade obrigatória é de todos e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.
Coerência e Flexibilidade	Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
Adaptabilidade e Ousadia	Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.
Sustentabilidade	A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.
Estabilidade	Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adegue e produza efeitos.

1.2. Valores

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores que se enunciam.

Responsabilidade e Integridade	Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
Excelência e Exigência	Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
Curiosidade, Reflexão e Inovação	Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
Cidadania e Participação	Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
Liberdade	Manifestar autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

V. - VISÃO

Pretendemos afirmar-nos como instituição de ensino público de referência nacional, uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos, desenvolvendo competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.

VI. - MISSÃO

O Agrupamento de Escolas de Redondo ambiciona proporcionar um serviço educativo de qualidade que se afirma na resposta às necessidades de cada aluno individualmente e em grupo, em articulação com o currículo nacional, adotando as melhores práticas educativas e a permanente atualização científica, pedagógica e técnica dos seus profissionais.

VII. - ÁREAS DE COMPETÊNCIA *(Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e Aprendizagens Essenciais)*

Este Projeto organiza-se em torno de grandes áreas de competências que estruturam e conferem sentido a toda a ação educativa do Agrupamento. As competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, são centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória, com base no Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho e Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.

Áreas de Competência	
Dimensão Académica	
Linguagens e Textos	Utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar o conhecimento em várias áreas do saber: musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.
Informação e Comunicação	Seleção, análise, produção e divulgação de produtos, experiências e de conhecimento, em diferentes formatos.
Raciocínio e Resolução de Problemas	Raciocínio - processos lógicos que permitem aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento. Resolução de problemas - processos de encontrar respostas para uma nova situação, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões.
Pensamento Crítico e Pensamento Criativo	Pensamento crítico - observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências, às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis. Pensamento criativo - envolve gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários.
Saber Científico, Técnico e Tecnológico	Mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas.
Dimensão Humana	
Relacionamento Interpessoal	Interação com os adultos, que ocorrem em diferentes contextos sociais e emocionais: reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais.
Desenvolvimento Pessoal e Autonomia	Processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente.
Bem-Estar, Saúde e Ambiente	Promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.
Sensibilidade Estética e Artística	Processo de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos.
Consciência e Domínio do Corpo	Capacidade de o aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos.

VIII. - OBJETIVOS E OPÇÕES EDUCATIVAS GERAIS

O Agrupamento de Escolas de Redondo procura concretizar em todos os níveis de ensino um projeto pedagógico global, enquadrado pelos objetivos gerais do Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário delineados pelo Ministério da Educação, com base no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.

Envolver a comunidade escolar na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento, na programação e dinamização das atividades bem como no acompanhamento na vida escolar dos seus educandos.

Promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, desde a educação Pré-Escolar até ao final da escolaridade obrigatória.

Valorizar a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do Conselho de Turma, do Conselho de Docentes do 1.º Ciclo e do Pré-Escolar.

Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível e de valorização das competências digitais. Deste modo TODOS os alunos deverão adquirir conhecimentos e desenvolver competências, atitudes e valores, que lhes permitam alcançar o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e cumprir as Aprendizagens Essenciais das diversas disciplinas.

Valorizar os percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas.

Para cada um dos objetivos a priorizar definem-se, de seguida, as metas atingir e os indicadores de medida que serão objeto de análise aquando da avaliação do presente documento.

OBJETIVO 1: Envolver a comunidade escolar na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento, na programação e dinamização das atividades bem como no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.	
Metas	Indicador de Medida / Sucesso
O Agrupamento e os Alunos	
(M.1.1) Realizar, pelo menos, uma das sessões de trabalho de elaboração de documentos estruturantes do Agrupamento, com a colaboração de um representante dos alunos.	(I.1.1) Número de sessões realizadas com a colaboração do referido representante.
(M.1.2) Proporcionar, aos alunos do ensino secundário, e do ensino profissional, pelo menos uma atividade por ano, que promova o debate dos assuntos/ problemas escolares de maior interesse.	(I.1.2) Número de atividades dinamizadas.
(M.1.3) Apoiar o desenvolvimento de atividades da Associação de Estudantes.	(I.1.3) Número de atividades apoiadas.
O Agrupamento e os Docentes	
(M.1.4) Promover a participação dos docentes na programação/ dinamização/divulgação das atividades, pelo menos três, por Departamento, durante o ano letivo.	(I.1.4) Número de atividades dinamizadas por Departamento.
O Agrupamento e as Famílias	
(M.1.5) Realizar, pelo menos, 50% das sessões de trabalho de elaboração de documentos estruturantes do Agrupamento, com a colaboração de um representante dos pais e encarregados de educação.	(I.1.5) Número de sessões realizadas com a colaboração do referido representante.
(M.1.6) Promover a participação dos pais e encarregados de educação (por iniciativa própria ou através dos seus representantes) na programação/dinamização de, pelo menos, três atividades do Agrupamento, por ano.	(I.1.6.1) Número de projetos/ atividades realizadas com participação e/ ou colaboração de pais e encarregados de educação.

<p>(M.1.7) Estabelecer, pelo menos, três contactos (presenciais e não só) entre cada pai / mãe / encarregado de educação e o responsável pelo grupo/turma, por ano.</p> <p>(M. 1.8) Realização de pelo menos uma ação de capacitação dos pais, com foco desde o primeiro ciclo, para conhecimento dos procedimentos de contacto entre a família e a escola, manuseamento do <i>email</i> institucional, conhecimento das plataformas digitais em uso e das normas de segurança digital a ter em conta.</p>	<p>(I.1.6.2) Número de pais e encarregados de educação envolvidos.</p> <p>(I.1.7.1) Número de contactos estabelecidos entre os pais / encarregados de educação e o responsável pelo grupo/turma (contactos pessoais ou por via telefónica/ eletrónica).</p> <p>(I.1.7.2) Número de pais/ encarregados de educação que não corresponderam às tentativas de contacto pelo menos 3 vezes durante o ano letivo.</p> <p>(I.1.8.1) Número de ações de capacitação realizadas.</p>
O Agrupamento e o Pessoal não Docente	
<p>(M.1.9) Realizar, pelo menos, 50% das sessões de trabalho de elaboração de documentos estruturantes do Agrupamento, com a colaboração de um representante do pessoal não docente.</p> <p>(M.1.10) Realizar por ano, pelo menos uma reunião geral com a presença da Direção para aferir procedimentos em contexto escolar.</p> <p>(M.1.11) Promover e divulgar atividades de formação junto do pessoal não docente, apelando à sua participação, em pelo menos, uma atividade de formação durante o ano.</p> <p>(M.1.12) Promover a comunicação entre o pessoal não docente e a Direção.</p>	<p>(I.1.9) Número de sessões realizadas com a colaboração do referido representante.</p> <p>(I.1.10) Número de reuniões gerais realizadas com a presença destes agentes educativos.</p> <p>(I.1.11.1) Número de atividades de formação em que cada não docente participou.</p> <p>(I.1.11.2) Número de sessões realizadas entre a Direção e o representante do pessoal não docente.</p> <p>(I.1.12) Número de sessões realizadas entre o representante do pessoal não docente e o pessoal não docente.</p>
OBJETIVO 2: Promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, desde a educação Pré-Escolar até ao final da escolaridade obrigatória.	
Metas	Indicador de Medida / Sucesso
O Agrupamento e os Alunos	
<p>(M.2.1) Valorizar os comportamentos promotores de consciência cívica e de companheirismo e bem comum.</p> <p>(M.2.2) Proporcionar a cada aluno do 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário, durante o ano letivo, pelo menos duas atividades desportivas extracurriculares.</p> <p>(M.2.3) Proporcionar, pelo menos, duas atividades por grupo/turma, durante o ano letivo, no âmbito da participação ativa dos alunos nas decisões do Agrupamento e da promoção da cidadania.</p>	<p>(I.2.1) Número de alunos propostos para o Quadro de Honra e Excelência, na categoria de <i>Companheirismo e Bem Comum e Participação e Iniciativa</i>.</p> <p>(I.2.2) Número de atividades desportivas extracurriculares propostas a cada aluno, durante o ano letivo.</p> <p>(I.2.3.1) Número de atividades propostas para cada grupo/turma, durante o ano letivo no âmbito da promoção da cidadania.</p> <p>(I.2.3.2) Número de assembleias de</p>

	turma por grupo/turma.
(M.2.4) Proporcionar, pelo menos, uma atividade por grupo/turma durante o ano letivo, no âmbito do bem-estar em saúde, sexualidade e igualdade de género (IG), como forma de melhorar o nível de literacia em saúde dos alunos.	(I.2.4) Número de atividades propostas para cada grupo/turma, durante o ano letivo no âmbito do bem-estar em saúde, sexualidade e igualdade de género (IG).
O Agrupamento e os Docentes	
(M.2.5) Proporcionar ou frequentar durante o ano letivo, pelo menos uma atividade de formação (creditada ou não) sobre a educação para a cidadania, para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.	(I.2.5) Número de docentes que participaram, em atividades de formação sobre a temática da cidadania, na qualidade de formando ou formador.
(M.2.6) Proporcionar, pelo menos, uma atividade para promover a educação para a saúde para docentes como forma de consciencialização e capacitação para a adoção de escolhas saudáveis, no que refere ao bem-estar e prevenção da doença.	(I.2.6) Número de atividades sobre educação para a saúde realizadas.
O Agrupamento e as Famílias	
(M.2.7) Proporcionar, pelo menos, uma atividade de sensibilização sobre educação para a cidadania, para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social, junto das famílias e comunidade.	(I.2.7) Número de atividades de sensibilização sobre cidadania realizadas.
O Agrupamento e o Pessoal não Docente	
(M.2.8) Realizar, pelo menos, uma atividade de formação sobre a educação para a cidadania, para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.	(I.2.8) Número de atividades de formação em cidadania em que cada não docente participou.
(M.2.9) Proporcionar, pelo menos, uma atividade para promover a educação para a saúde para não docentes como forma de consciencialização e capacitação para a adoção de escolhas saudáveis, no que refere ao bem-estar e prevenção da doença.	(I.2.9) Número de atividades sobre educação para a saúde realizadas.
OBJETIVO 3: Valorizar a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, desenvolvendo projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do Conselho de Turma, do Conselho de Docentes do 1.º Ciclo e do Pré-Escolar.	
Metas	Indicador de Medida / Sucesso
O Agrupamento e os Alunos	
(M.3.1) Realizar, em média, três atividades letivas por grupo/turma, delineadas pelo Conselho de Turma/Docentes durante o ano letivo que promovam a interdisciplinaridade curricular.	(I.3.1) Número de atividades letivas interdisciplinares propostas em Conselho de Turma/Docentes para cada grupo/turma durante o ano letivo.
(M.3.2) Proporcionar, em média, por grupo/turma, durante o ano letivo, pelo menos duas atividades propostas por Departamento que promovam a articulação curricular entre os diferentes anos de	(I.3.2) Número de atividades de articulação curricular propostas por Departamento durante o ano letivo,

escolaridade, dinamizadas fora do contexto formal das aprendizagens.	para cada grupo/turma.
--	------------------------

OBJETIVO 4: Valorizar os percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades.

Metas	Indicador de Medida / Sucesso
O Agrupamento e os Alunos	
<p>(M.4.1) Realizar, em média, por grupo/turma três atividades durante o ano letivo, a serem planeadas em Conselho de Turma/Docentes, que incentivem o gosto pelas diferentes literacias e promovam as técnicas de pesquisa de informação e produção de conhecimento, de acordo com os interesses individuais dos alunos ou do grupo/turma.</p> <p>(M.4.2) Proporcionar aos alunos a participação em, pelo menos, um projeto/concurso externo proposto em Conselho de Turma/Docentes, durante o ano letivo.</p> <p>(M.4.3) Valorizar os alunos que se destacam na superação das suas dificuldades.</p> <p>(M.4.4) Mapear o percurso pós-escolar de 80% dos alunos do Agrupamento, após conclusão do ciclo de estudos, em cursos profissionais (de acordo com dados referentes ao ano letivo transato).</p> <p>(M.4.5) Monitorizar o desempenho dos alunos dos cursos profissionais em FCT.</p> <p>(M.4.6) Proporcionar aos alunos dos cursos profissionais pelo menos três saídas de campo/visitas de estudo no âmbito da formação técnica do seu curso.</p>	<p>(I.4.1) Número de atividades realizadas por grupo/turma durante o ano letivo.</p> <p>(I.4.2.1) Número de projetos/concursos externos propostos em Conselho de Turma/ Docentes, durante o ano letivo.</p> <p>(I.4.2.2) Taxa de participação dos alunos, em cada projeto.</p> <p>(I.4.3.1) Número de alunos propostos para o Quadro de Honra e Excelência, na categoria <i>Aplicação e Esforço</i>.</p> <p>(I.4.4.1) Taxa de ingresso no Ensino Superior;</p> <p>(I.4.4.2) Taxa de empregabilidade;</p> <p>(I.4.4.3) Taxa de empregabilidade nas Empresas/ Entidades da área técnica do curso.</p> <p>(I.4.5) Taxa de satisfação das Empresas/ Entidades da FCT.</p> <p>(I.4.6) Número de saídas de campo/visitas de estudo realizadas por turma, durante o ano letivo.</p>

OBJETIVO 5: Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível e de valorização das competências digitais. Deste modo TODOS os alunos deverão adquirir conhecimentos e desenvolver competências, atitudes e valores. que lhes permitam alcançar o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e cumprir as Aprendizagens Essenciais das diversas disciplinas.

Metas	Indicador de Medida / Sucesso
O Agrupamento e os Alunos	

<p>(M.5.1) Proporcionar a todos os alunos os apoios adequados às suas necessidades, nas modalidades que o Agrupamento disponibiliza.</p> <p>(M.5.2) Integrar os alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em, pelo menos, 50 % das atividades definidas pelo Agrupamento.</p> <p>(M.5.3) Realizar em cada ano letivo, pelo menos, uma atividade promotora da inclusão, destinada aos alunos.</p> <p>(M.5.4) Proporcionar a cada grupo/turma, em média, três atividades que permitam a apresentação de trabalhos produzidos pelos alunos através de ferramentas digitais (vídeo, áudio, portefólio, infografia).</p> <p>(M.5.5) Realizar para cada grupo/turma, por disciplina, em média, três atividades durante o ano letivo que possibilitem o uso de ferramentas de avaliação digital, por parte dos docentes, para monitorizar o progresso dos alunos (Kahoot, Quiz...).</p> <p>(M.5.6) Envolver, pelo menos, três disciplinas/áreas por turma na utilização das plataformas digitais.</p> <p>(M.5.7) Proporcionar, pelo menos, uma atividade de sensibilização no âmbito do <i>cyberbullying</i> e da cidadania digital, em todos os níveis de ensino, e obrigatoriamente no Ensino Secundário.</p> <p>(M.5.8) Criar bibliotecas ou repositórios <i>online</i> com materiais de ensino e aprendizagem em todos os Departamentos curriculares.</p> <p>(M.5.9) Criar pelo menos, mais cinco salas com equipamentos específicos, no âmbito dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) Industrial e Informático.</p> <p>(M.5.10) Aumentar o número de equipamentos informáticos para requisição.</p>	<p>(I.5.1.1) Taxa de eficácia do apoio prestado, no que respeita ao resultado alcançado pelo aluno no final do ano letivo.</p> <p>(I.5.1.2) Número de alunos que usufruem de apoio educativo (1.º Ciclo).</p> <p>(I.5.1.3) Número de alunos abrangidos por uma tutoria.</p> <p>(I.5.1.4) Número de turmas que beneficiam de professores coadjuvantes.</p> <p>(I.5.2) Número médio de atividades em que participam os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</p> <p>(I.5.3.1) Número de atividades realizadas.</p> <p>(I.5.3.2) Número de participantes.</p> <p>(I.5.4) Número de atividades propostas para cada grupo/turma.</p> <p>(I.5.5) Número de atividades realizadas com cada grupo/turma, por disciplina.</p> <p>(I.5.6) Número de disciplinas que usam uma plataforma digital por turma.</p> <p>(I.5.7) Número de atividades de sensibilização para o <i>cyberbullying</i> e da cidadania digital.</p> <p>(I.5.8) Número de Departamentos que criaram repositórios <i>online</i>.</p> <p>(I.5.9) Número de salas criadas no âmbito dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) Industrial e Informático.</p> <p>(I.5.10) Número de equipamentos disponíveis para requisição.</p>
O Agrupamento e os Docentes	
<p>(M.5.11) Utilizar, pelo menos, 75 % das modalidades propostas no <i>Referencial de Modalidades de Diversificação Curricular</i>. (Anexo 2, por disciplina e grupo disciplinar).</p> <p>(M.5.12) Realizar em cada ano letivo, pelo menos, uma atividade promotora da inclusão, destinada aos docentes.</p> <p>(M.5.13) Elaborar, pelo menos, uma atividade de avaliação comum para todas as turmas de determinado ano, por disciplina, quando lecionada por diferentes docentes.</p>	<p>(I.5.11) Número de docentes que utilizaram com as suas turmas, 75% das modalidades propostas no <i>Referencial de Modalidades de Diversificação Curricular</i>, elaborado em sede de grupo disciplinar (Anexo 2, por disciplina e grupo disciplinar).</p> <p>(I.5.12.1) Número de atividades realizadas.</p> <p>(I.5.12.2) Número de participantes nas referidas atividades.</p> <p>(I.5.13) Número de atividades de avaliação comuns efetuadas por disciplina/área.</p>

<p>(M.5.14) Elaborar, pelo menos, uma ficha/projeto de trabalho comum a todas as turmas de determinado ano, por disciplina/área quando lecionada por diferentes docentes.</p> <p>(M.5.15) Promover o trabalho cooperativo entre docentes que lecionam a mesma disciplina, por via formal (em reunião de grupo) ou por via informal (usando o email institucional, plataformas sociais, contactos pessoais) na produção de recursos educativos.</p> <p>(M.5.16) Frequentar, durante o ano letivo, pelo menos, uma atividade de formação (creditada ou não) preferencialmente no âmbito das TIC ou com recurso às TIC.</p>	<p>(I.5.14) Número de fichas/projetos de trabalho comum, efetuadas por disciplina/ área.</p> <p>(I.5.15.1) Número de evidências da cooperação/partilha entre os elementos que lecionam a mesma disciplina/área, recolhidas junto das atas de grupo disciplinar ou grupo de trabalho.</p> <p>(I.5.15.2) Número de recursos educativos elaborados em equipa.</p> <p>(I.5.16) Número de docentes que participaram em atividades de formação.</p>
<p>(M.5.17) Criar, pelo menos, um espaço virtual para trabalho colaborativo entre docentes que lecionam a turma.</p> <p>(M.5.18) Reunir os docentes que lecionam a mesma disciplina/ grupo turma / áreas afins, pelo menos três vezes por ano, para partilha e construção de recursos digitais a divulgar junto dos docentes do Departamento.</p> <p>(M.5.19) Criação de um repositório de Recursos Educativos Digitais/Recursos Educacionais Abertos acessível a um responsável de cada Departamento para publicação. Cada Departamento deverá disponibilizar pelo menos três recursos.</p>	<p>(M.5.17) Número de espaços criados.</p> <p>(I.5.18.1) Número de reuniões realizadas.</p> <p>(I.5.18.2) Número de recursos partilhados.</p> <p>(I.5.19) Número de recursos educativos disponibilizados por Departamento.</p>

IX. - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

1. Critérios para a Constituição de Grupos e Turmas

Os grupos e turmas são elaborados por uma equipa formada a partir de um conjunto de docentes que acompanhou e/ou acompanhará os alunos, cumprindo os critérios de constituição de grupos e turmas do Agrupamento, revistos anualmente em sede de Conselho Pedagógico, tendo em conta a legislação em vigor. (Anexo III)

2. Critérios para a Distribuição do Serviço Letivo dos Docentes

Os critérios de distribuição de serviço docente são revistos anualmente em sede de Conselho Pedagógico, tendo em conta a legislação em vigor. (Anexo IV)

3. Critérios de Elaboração dos Horários

Na elaboração dos horários serão respeitados os normativos legais vigentes e os critérios específicos definidos anualmente pelo Conselho Pedagógico. (Anexo V)

X. - ESCOLA DIGITAL / PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola - Relatório 2023-2025)

O nosso PADDE foi concebido a partir dos diagnósticos e reflexões que ocorreram no ano letivo 2021/2022, (*Check-in, SELFIE*) que nos permitiram identificar fragilidades no domínio do digital. Para contrariar as vulnerabilidades identificadas, definimos ações estratégicas adequadas ao nosso contexto educativo. Elencámos assim três dimensões em relação às quais se estabeleceram objetivos prioritários:

Dimensão	Objetivos Prioritários
Tecnológica e digital	Melhorar as infraestruturas (equipamento, <i>software</i> , recursos de informação, ligação à <i>internet</i>) que facilitem a inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação.
Pedagógica	Capacitar os docentes e os alunos para a integração transversal das tecnologias de informação e comunicação.
Organizacional	Desenvolver uma cultura de colaboração e comunicação com vista à partilha de experiências e a uma aprendizagem eficaz.

O documento que segue em anexo dá conta da metodologia desenvolvida, dos pontos fracos e fortes identificados e das medidas de melhoria que, sustentadas num maior envolvimento e partilha de responsabilidade da comunidade educativa, permitirá ao PADDE do Agrupamento de Escolas de Redondo conseguir ainda melhores níveis de operacionalização. (Anexo VI)

XI. - AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo como instrumento de gestão estratégica do Agrupamento de Escolas de Redondo procura traduzir, por um lado, os princípios humanistas e de educação para os valores vividos e representados no seu patrono Doutor Hernâni Cidade e, por outro lado, dar resposta às mais recentes orientações em matéria de política educativa.

Em particular contempla objetivos, metas e estratégias que fomentem a autonomia e flexibilidade curricular, as aprendizagens essenciais, a educação inclusiva e o perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória.

O acompanhamento e avaliação do presente Projeto Educativo conta com a colaboração e

envolvimento da comunidade educativa e emerge: – da reflexão individual de cada membro da comunidade; – das estruturas de coordenação, supervisão e técnico-pedagógicas, que produzem relatórios sobre a sua execução; – dos órgãos de administração e gestão, que avaliam anualmente o mesmo.

O presente documento é também objeto de avaliação externa a efetuar pelas autoridades competentes. Os mecanismos e instrumentos de avaliação interna criados e a criar no Agrupamento, e os instrumentos de avaliação externa adotados permitirão avaliar o funcionamento desta unidade orgânica e das escolas a ela agregadas nas duas freguesias do concelho, os resultados escolares dos alunos, o seu percurso académico ou profissional, o grau de informação/ participação/ satisfação da comunidade educativa, ou mais informação útil para reformular objetivos, colmatar lacunas e estabelecer novas estratégias.

A Direção do Agrupamento assume a responsabilidade de garantir o cumprimento deste Projeto Educativo e de avaliar a atividade da Escola em função do mesmo, de acordo com a legislação em vigor.

O Conselho Geral do Agrupamento avaliará anualmente o Projeto Educativo, apreciando a sua adequação às transformações e exigências da realidade envolvente, da comunidade local e da sociedade em geral, sugerindo eventuais reformulações aos restantes órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação educativa e serviços de apoio educativo.

XII. - DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo será divulgado a todos os membros da comunidade escolar, em reunião geral ou de departamento curricular, encontrando-se para consulta no gabinete da Direção da Escola-Sede do Agrupamento, na respetiva página web, cujo endereço é: <http://avredondo.net> e na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos de cada escola do Agrupamento.

ANEXOS

ANEXO I

Quadro Sinóptico do Regulamento do Quadro de Honra e Excelência

Valor a Premiar	Proponentes	Júri	Critérios	Objetivos
Aplicação e Esforço	Qualquer elemento ou grupo de elementos da comunidade escolar (professores, alunos, conselho de turma, assembleia de turma, direção, associação de pais e encarregados de educação e pessoal docente em exercício efetivo de funções na escola, professores/formadores das atividades de complemento curricular/ clubes, monitores das Áreas de Enriquecimento Curricular)	Conselho de Docentes/ Turma; Alunos da Turma	Realização de tarefas; Aplicação no estudo; Determinação e força de vontade	Premiar o esforço exemplar para superar dificuldades, entre outras, as resultantes de problemas familiares graves, ou as impeditivas de uma normal integração na escola, sejam elas de ordem motora, visual, auditiva ou outras
Companheirismo e Bem Comum		Conselho de Docentes/ Turma; Alunos da Turma	Sentido de ajuda no estudo, no recreio e atividades da turma; Participação em atividades de ajuda aos outros dentro ou fora da escola	Premiar a capacidade de aprender e trabalhar de modo colaborativo com pessoas de diferentes culturas, religiões ou estilos de vida num clima de mútuo respeito e diálogo aberto
Criatividade Artística		Professores de Artes; Conselho de Docentes/ Turma	Execução; Originalidade; Prémios ou participação relevante em concursos promovidos por entidades internas e externas à escola	Premiar a diversidade no uso de técnicas criativas, demonstrando originalidade e inventividade no seu trabalho
Mérito Desportivo		Professores de Educação Física; Conselho de Docentes/ Turma	Capacidades técnicas/táticas; Desportivismo; Prémios ou participação relevante em concursos promovidos por entidades internas e externas à escola	Premiar a dinamização e participação empenhada na prática desportiva quer curricular quer no âmbito do Desporto Escolar
Participação e Iniciativa		Coordenação de Projetos; Conselho de Docentes/ Turma/ Alunos da Turma	Realização de iniciativas ou ações das quais resulte exemplar benefício social ou comunitário, dentro ou fora da escola; Colaboração exemplar nas atividades curriculares e extracurriculares	Premiar a consciência e exercício dos direitos e deveres pela participação ou realização de, entre outras, atividades promotoras dos direitos cívicos, dos modos saudáveis de vida e da consciência ambiental

<p>Aproveitamento Escolar *</p>	<p>Conselho de Docentes / Conselho de Turma</p>	<p>Conselho de Docentes/ Conselho de Turma</p>	<p>Aproveitamento escolar excelente; Figurar num dos períodos anteriores (1.º ou 2.º) ou haja sido proposto para figurar só no 3.º período, numa das outras categorias de valores</p>	<p>Premiar os melhores resultados académicos (Quadro de Honra) e cumulativamente um dos demais valores a premiar (Quadro de Excelência)</p>
--	---	--	---	---

Nomeações para o Quadro e Atribuição de Prémios: não há limite quanto ao número de alunos a nomear por turma.

* Para efeitos de aproveitamento escolar, no ensino secundário, só serão considerados os alunos que estejam matriculados a todas as disciplinas do ano em que estão inscritos.

ANEXO II

Referencial de Modalidades de Diversificação Curricular (atualizado a cada ano letivo)

DEPARTAMENTO DO 1.º CICLO - 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos

Matemática	Português	Estudo do Meio
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de materiais diversificados Utilização das TIC durante as aulas Desenvolvimento de estratégias de cálculo Valorização de situações problemáticas do dia-a-dia Valorização de trabalho a pares Adaptação de provas e instrumentos de trabalho Pedagogia diferenciada na sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização das TIC durante as aulas Valorização de apresentações orais Recurso à Biblioteca Pedagogia diferenciada na sala de aula Guiões de leitura Formação de leitores Valorização do trabalho a pares Promoção de trabalhos de grupo Adaptação de provas e instrumentos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Manuseamento de diversos materiais Utilização das TIC durante as aulas Valorização de projetos Sensibilização a novos saberes Valorização do trabalho a pares Promoção de trabalhos de grupo Adaptação de provas e instrumentos de trabalho Pedagogia diferenciada em sala de aula
Apoio ao Estudo	Educação Artística	Oferta Complementar
<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades de pesquisa orientada Desenvolvimento da capacidade de atenção/ concentração Utilização das TIC durante as aulas Organização do material escolar Criação de métodos de estudo Esquematização das aprendizagens Pedagogia diferenciada 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de materiais diversificados Utilização das TIC durante as aulas Valorização de apresentações orais Recurso à Biblioteca Pedagogia diferenciada Jogos, canções, lengalengas, rimas Valorização do trabalho a pares Promoção de trabalhos de grupo Organização do material escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de materiais diversificados Utilização das TIC durante as aulas Valorização de apresentações orais Recurso à Biblioteca Pedagogia diferenciada Jogos, canções, lengalengas, rimas Valorização do trabalho a pares Promoção de trabalhos de grupo Organização do material escolar
Educação Física		
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de materiais diversificados Utilização das TIC durante as aulas Pedagogia diferenciada Jogos, canções, lengalengas, rimas... Valorização do trabalho a pares 		

- Promoção de trabalhos de grupo
- Organização do material desportivo
- Assessoria / Coadjuvação

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Português / Inglês / Francês / Espanhol

- Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...)
- Utilização das TIC durante as aulas
- Recurso à Biblioteca
- Pedagogia diferenciada na sala de aula
- Trabalhos de pares/ grupo
- Tarefas de exploração/ investigação
- Jogos didáticos
- Exploração do manual adotado
- Atividades interdisciplinares
- Audição de textos gravados
- Apresentações orais
- Projeto de leitura (Apenas na disciplina de Português)

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

Educação Física	EV / ET / EVT	Educação Musical
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações) ● Atividades de articulação com entidades de promoção da saúde e prática desportiva ● Recurso à Biblioteca ● Pedagogia diferenciada na sala de aula ● Aulas preparadas pelos alunos ● Trabalho de pares / grupo ● Atividades interdisciplinares ● Atividade interna 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...) ● Utilização das TIC durante as aulas ● Recurso à Biblioteca durante as aulas ● Pedagogia diferenciada na sala de aula ● Aulas de apoio ● Trabalhos de pares / grupo ● Tarefas de exploração/ investigação ● Atividades interdisciplinares ● Atividades letivas fora da sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...) ● Utilização das TIC durante as aulas ● Recurso à Biblioteca ● Pedagogia diferenciada na sala de aula ● Prática instrumental individual/em grupo ● Prática vocal individual/em grupo ● Jogos didáticos (rítmicos, melódicos e rítmico-melódicos) ● Utilização de Software de escrita musical para realizar composições ● Utilização de instrumentos de percussão para atividades rítmico-melódicas ● Utilização da flauta para prática instrumental ● Exploração do manual adotado ● Atividades interdisciplinares ● Utilização de instrumentos não convencionais para atividades rítmicas

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Matemática (2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário)	Ciências da Natureza/ Ciências Naturais / Biologia e Geologia / Biologia	Informática
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...)

<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização das TIC durante as aulas ● Pedagogia diferenciada na sala de aula ● Aulas de apoio/ Laboratório de Matemática durante as aulas ● Trabalhos de pares / grupo ● Tarefas de exploração/ investigação matemática ● Jogos didáticos ● Utilização de Software Matemático ● Utilização do Quadro interativo ● Utilização da calculadora: simples / gráfica / científica ● Exploração do manual adotado ● Atividades interdisciplinares ● Manipulação de materiais de medição e desenho 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização das TIC durante as aulas ● Pedagogia diferenciada na sala de aula ● Recurso à Biblioteca durante as aulas ● Trabalhos de pares/ grupo ● Tarefas de exploração/ investigação científica ● Utilização de instrumentos de medida em experimentais ● Exploração do manual adotado ● Atividades interdisciplinares ● Manipulação de materiais de laboratório 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização das TIC durante as aulas ● Recurso ao Laboratório Experimental ● Pedagogia diferenciada na sala de aula ● Trabalhos de pares / grupo ● Tarefas de pesquisa ● Fichas informativas online - Kahoot ● Exploração do manual adotado ● Apresentações orais ● Caderno diário digital
---	--	---

Físico-Química

- Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...)
- Utilização das TIC durante as aulas
- Pedagogia diferenciada na sala de aula
- Aulas de apoio/ Laboratório de Exames
- Trabalhos de pares / grupo
- Tarefas de exploração / investigação
- Utilização de Software FQ e/ou Jogos didáticos
- Utilização da calculadora: simples/ gráfica/ científica
- Exploração do manual adotado
- Atividades interdisciplinares

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Contabilidade e Economia	Geografia	História
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...) ● Utilização das TIC durante as aulas ● Recurso à Biblioteca durante as aulas ● Pedagogia diferenciada na sala de aula ● Trabalhos de pares/ grupo ● Tarefas de exploração/ investigação ● Debates ● Exploração do manual adotado ● Produção de sínteses ● Leitura e análise de documentos (tratamento da informação) ● Atividades interdisciplinares ● Bibliografia complementar 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...) ● Utilização das TIC durante as aulas ● Recurso à Biblioteca ● Pedagogia diferenciada na sala de aula ● Trabalhos individuais/ pares e de grupo ● Tarefas de exploração/ investigação ● Sistematização de dados ● Jogos didáticos ● Exploração do manual adotado ● Exploração de manuais de apoio (caderno de atividades, atlas, etc.) ● Atividades interdisciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...) ● Utilização das TIC durante as aulas ● Recurso à Biblioteca durante as aulas ● Pedagogia diferenciada na sala de aula ● Trabalhos de pares/ grupo ● Tarefas de exploração/ investigação ● Jogos didáticos ● Debates ● Exploração do manual adotado ● Produção de sínteses ● Leitura e análise de documentos ● Atividades interdisciplinares ● Bibliografia complementar

	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de instrumentos geográficos (globo, GPS, etc) 	
--	--	--

Filosofia

- Utilização de meios audiovisuais (apresentações, filmes, animações...)
- Utilização das TIC durante as aulas
- Recurso à Biblioteca durante as aulas
- Pedagogia diferenciada na sala de aula
- Aulas de apoio
- Trabalhos de pares/ grupo
- Tarefas de exploração/ investigação
- Jogos didáticos
- Debates
- Exploração do manual adotado
- Produção de sínteses
- Leitura e análise de documentos
- Atividades interdisciplinares
- Bibliografia complementar

ANEXO III

Critérios para a Constituição de Grupos e Turmas

Os professores responsáveis pela constituição de turmas devem ter em atenção as seguintes orientações:

- 1) Na constituição de turmas, aplicam-se os critérios previstos no Despacho Normativo n.º 16/ 2019 de 4 de junho, em conjugação com os despachos: Despacho Normativo n.º 10-A/ 2018 de 19 de junho, Despacho Normativo n.º 1-B/ 2017 de 17 de abril e Despacho Normativo n.º 1-H/2016 de 14 de abril.
- 2) Deve ser respeitada a legislação em vigor quanto ao número mínimo e máximo de alunos, quer na abertura de turmas, de curso, de opção ou de disciplina de especificação, quer no que diz respeito ao desdobramento de turmas.
- 3) O número de turmas a considerar em cada ciclo e anos é o previsto na rede, de oferta formativa para o ano letivo 2024 /2025.

Educação Pré-Escolar

- 4) Na educação pré-escolar, os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças.
- 5) Os grupos da educação pré-escolar são constituídos por 20 crianças sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de suporte à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração da criança em grupo reduzido, não podendo este incluir mais de duas nestas condições. A redução do grupo fica dependente do acompanhamento e permanência destas crianças no grupo em pelo menos 60 % do tempo curricular.
- 6) Propõem-se as seguintes orientações de carácter pedagógico a observar na constituição de

grupos na educação pré-escolar:

- a) Aquando da entrada da criança no Jardim de Infância, independentemente do número de lugares em funcionamento, esta deve integrar-se, preferencialmente, em grupo heterogéneo relativamente à idade, proporcionando, em simultâneo e sempre que possível, a equidade de género (M/F) em cada grupo. Sempre que o número de crianças a isso obrigue, poderão constituir-se grupos homogéneos.
- b) Sempre que se apresentem à matrícula irmãos, nomeadamente gémeos, a inscrição e frequência na mesma ou em turma diferente depende da vontade expressa do encarregado de educação e disponibilidade existente no estabelecimento, preconizando-se a sua preparação.
- c) Mediante análise das características da população escolar e sempre que se observem crianças provenientes de etnias ou com problemáticas comportamentais associadas, estas devem ser integradas equilibradamente nas diferentes turmas do estabelecimento.

1.º Ciclo do Ensino Básico

- 7) As turmas do 1.º ciclo são constituídas por 24 alunos.
- 8) As turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de dois anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos.
- 9) As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de suporte à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo este incluir mais de duas nestas condições. A redução das turmas fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.
- 10) Propõem-se as seguintes orientações de carácter pedagógico a observar na constituição das turmas:
 - a) Na primeira matrícula deve, sempre que possível, respeitar-se a continuidade do grupo vindo da educação pré-escolar, atendendo à instituição de origem, de modo a facilitar a integração do aluno no novo meio, salvo indicação em contrário.
 - b) Na formação de turmas de 1.º ano deve atender-se à especificidade dos alunos mediante as indicações dadas pelas educadoras de infância em reunião de articulação, para uma distribuição equilibrada dos alunos, face às características e/ou problemáticas identificadas.
 - c) Privilegia-se a formação das turmas por ano de escolaridade mantendo a sua formação inicial ao longo dos quatro anos de escolaridade, sempre que possível.
 - d) Mediante proposta do docente titular de turma, ouvido o Conselho de Docentes, os alunos, que revelem irregular desenvolvimento nas aprendizagens ou que tenham ficado retidos, podem mudar de turma e preferencialmente, frequentar turma adequada ao seu nível de desenvolvimento e/ou ano de escolaridade.

- e) Sempre que o número de alunos justifique a criação de uma nova turma deverá ter-se em consideração:
- i. Manter, sempre que possível, um grupo de alunos da turma de origem;
 - ii. Integrar os alunos que apresentem menor idade, sendo preferencialmente retirados em número idêntico das diferentes turmas de origem;
 - iii. A integração dos alunos com necessidades educativas específicas deverá ter em consideração o parecer técnico-pedagógico da EMAEI.
- f) Os alunos que evidenciam comportamentos menos facilitadores devem, sempre que possível, ser distribuídos equilibradamente pelas turmas da mesma escola.

2.º Ciclo do Ensino Básico

- 11)** As turmas do 2.º Ciclo de escolaridade do Ensino Regular são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos.
- 12)** As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de suporte à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo este incluir mais de duas nestas condições. A redução das turmas fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.
- 13)** Na transição do 1.º para o 2.º Ciclo, é feito o balanço e análise das turmas que terminaram o 4.º ano de escolaridade, em reunião preparatória onde participam os docentes que lecionaram o 4.º ano no Agrupamento e demais elementos convocados para o efeito.
- 14)** Como estratégia facilitadora do normal funcionamento das turmas no 5.º ano, sempre que se justifique as turmas do 4.º ano podem ser desmembradas, procurando-se a integração dos seus elementos, em grupos funcionais.
- 15)** Os alunos retidos serão distribuídos pelas turmas, de acordo com o seu perfil e características da turma que irão integrar.

3.º Ciclo do Ensino Básico

- 16)** As turmas do 3.º ciclo são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28.
- 17)** O Ensino Básico funciona como um todo e não por disciplinas, pelo que no 7.º ano de escolaridade a oferta da LE2 tem que ser única para cada turma.
- 18)** As turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que em relatório técnico-pedagógico

seja identificada como medida de suporte à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo este incluir mais de duas nestas condições. A redução das turmas fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.

- 19)** As turmas dos Cursos de Educação e Formação são constituídas por um número mínimo de 15 alunos e um máximo de 20.
- 20)** Podem frequentar as turmas dos Cursos de Educação e Formação, alunos com idade igual ou superior a 15 anos e ter pelo menos duas retenções. Excepcionalmente, e em casos devidamente fundamentados, podem ser incluídos nestas turmas, alunos que não cumpram alguns dos requisitos. A situação carece de autorização por parte do Ministério da Educação.

Ensino Secundário

- 21)** Cada turma deverá constituir-se por:
- Um mínimo de 22 alunos e um máximo de 28 alunos, nos cursos do Ensino Profissional (para o primeiro ano do ciclo de formação).
 - Um mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos, nos cursos Científico-Humanísticos (para o 10.º ano).
 - Um mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos, nos cursos Científico-Humanísticos (para o 11.º e 12.º ano).
- 22)** A abertura de uma disciplina de opção está condicionada à existência de um número mínimo de 20 alunos. O funcionamento de turmas/disciplinas com número inferior apenas poderá ocorrer se as mesmas forem únicas e tiver sido assegurada prévia autorização por parte do Ministério da Educação.
- 23)** Em face de insuficiente número de alunos para constituir turma, para abrir disciplina de opção ou curso, deve recorrer-se à ordem de preferência referida pelos alunos no ato da matrícula, ou, quando possível, convocar os alunos para auscultar a sua preferência.
- 24)** Nos Cursos Profissionais as turmas são constituídas por 20 alunos, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de suporte à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo este incluir mais de duas nestas condições.
- 25)** Nos Cursos Científico-Humanísticos, as turmas são constituídas por um máximo de 24 alunos, sempre que em relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo este incluir mais de duas nestas condições.
- 26)** Nos Cursos Profissionais é possível agregar componentes de formação comuns, ou

disciplinas comuns, de dois cursos diferentes numa só turma, devendo os grupos a constituir ter no mínimo 24 alunos e no máximo 30.

Disposições Comuns

- 27)** Na constituição de turmas deverá atender-se, sempre que possível, à distribuição equitativa dos alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão: seletivas e adicionais, não devendo ultrapassar um total de 4 alunos.
- 28)** A professora responsável pelo ensino especial em articulação com o SPO comunicará aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista dos alunos com necessidades educativas especiais, com indicação das medidas do regime educativo especial a adotar.
- 29)** A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido na legislação em vigor carece de autorização do Ministério da Educação, mediante análise de proposta fundamentada da Diretora do Agrupamento.
- 30)** A constituição ou a continuidade, a título excecional, de turmas com número superior ao estabelecido na legislação em vigor carece de autorização do Conselho Pedagógico, mediante análise de proposta fundamentada da Diretora do Agrupamento.
- 31)** Não podem ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção ou apenas com alunos de grupos socioculturais e étnicos de cariz minoritário, com exceção de projetos devidamente fundamentados e aprovados pela Diretora, ouvido o Conselho Pedagógico e mediante autorização dos serviços do Ministério da Educação.
- 32)** As turmas são constituídas, sempre que possível, tendo em conta o equilíbrio entre o número de alunos do sexo feminino e do sexo masculino.
- 33)** A continuidade na composição da turma pode ser quebrada:
- a) Por questões disciplinares.
 - b) Por imperativos de natureza pedagógica, devidamente fundamentados pelo Conselho de Turma do ano anterior.
 - c) Devido às disciplinas de opção.
- 34)** Os alunos que, por motivo de doença, prática desportiva federada ou outros motivos familiares considerados relevantes, tenham necessidade de frequentar determinada turma, deverão juntar, aquando do preenchimento dos documentos de matrícula ou de atualização do processo individual do aluno, a declaração das entidades em conformidade com a situação. A não apresentação das declarações referidas, impedirá a sua análise e tomada de decisão pela Diretora.
- 35)** Os alunos provenientes de países estrangeiros que frequentem a disciplina de PLNM deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a prestação de apoio pedagógico previsto.

- 36)** No ato de matrícula ou da sua renovação, devem os encarregados de educação, ou os alunos maiores de 18 anos, expressar o desejo de frequentar ou não a disciplina de Educação Moral e Religiosa. No caso de opção pela sua frequência, deverá ser claramente indicada a confissão religiosa pretendida.
- 37)** No ensino básico e no ensino secundário a constituição de turmas de EMRC obedece ao disposto no art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 70/2013 de 23 de Maio.
- 38)** Quaisquer recomendações/solicitações dos professores, conselhos de turma e encarregados de educação, poderão entrar em consideração para a constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação e regulamentos em vigor.

ANEXO IV

Critérios para a Distribuição do Serviço Letivo dos Docentes

Como princípios orientadores deverá atender-se na distribuição de serviço, ao perfil do docente (como delineado no Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto), em termos das dimensões: - profissional, social e ética; - de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; - de participação na escola e de relação com a comunidade; - de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

No que respeita á Educação Pré-Escolar e ao 1.º Ciclo estabelecem-se os seguintes critérios:

- * Graduação profissional conjugada com a opção do docente;
- * Continuidade pedagógica ao longo do ciclo de estudos;
- * Vínculo ao Agrupamento.

2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico / Ensino Secundário

Relativamente aos docentes de 2.º / 3.º Ciclo e do Ensino Secundário, estabelecem-se por ordem de prioridade os seguintes critérios:

- * Graduação profissional;
- * Continuidade pedagógica ao longo do ciclo de estudos;
- * Outros que se coadunem com a gestão dos respetivos departamentos.

Na distribuição do serviço de um docente do 2.º Ciclo deve assegurar-se, sempre que

possível, a lecionação à mesma turma das disciplinas ou áreas disciplinares relativas ao seu grupo de recrutamento.

Sempre que possível devem ser atribuídas turmas de um mesmo ano de escolaridade ao mesmo grupo de professores facilitando, deste modo, a organização do trabalho e dos conselhos de turma.

Sempre que possível a área disciplinar de Oferta Complementar deverá ser atribuída ao Diretor de Turma.

Na distribuição de serviço letivo deve ter-se em conta um número máximo de turmas e de níveis a atribuir a cada docente, de forma a assegurar um equilíbrio global e de se elevar o nível de qualidade.

Sempre que existam dois ou mais alunos com medidas educativas numa turma, estes deverão ser acompanhados pela mesma docente do ensino especial.

ANEXO V

Critérios de Elaboração dos Horários de Grupos / Turmas

Os horários dos grupos/ turmas são elaborados de acordo com a legislação em vigor.
A responsabilidade da elaboração dos horários é da Direção.

Pré-Escolar

1. A distribuição dos tempos letivos é organizada do seguinte modo:

Período da Manhã	Intervalo	Almoço	Período da Tarde
9h – 11h30	9h45 – 10h15	11h30 – 13h	13h – 15h30

2. O Município promove atividades de animação e apoio à família nos seguintes horários: das 7h30 às 9h, das 11h30 às 13h30 e das 15h30 às 17h30.

3. O Município proporciona atividades com carácter quinzenal, na área das expressões, a todos os grupos da educação Pré-Escolar.

1.º Ciclo

1. A distribuição dos tempos letivos é organizada do seguinte modo:

Período da Manhã	Intervalo	Período da Tarde
8h30 – 12h	10h – 10h30	13h – 14h30

Período da Manhã	Intervalo	Período da Tarde
------------------	-----------	------------------

8h30 – 12h30	10h30 – 11h	13h30 – 14h30
---------------------	--------------------	----------------------

- O Município promove atividades de apoio à família nos seguintes horários: das 7h00 às 8h30 e das 16h às 17h30.
- As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) deverão ocorrer, sempre que possível, em horário pós-letivo, após o período da tarde, entre as 15h00 e as 16h00. A todos os alunos do 1.º Ciclo são proporcionadas 5 horas semanais.
- O horário da disciplina de EMR coincide com o horário de uma das AEC.
- No 3.º e 4.º ano a disciplina de Inglês é lecionada em dois tempos. Um durante o período da manhã e outro durante o período da tarde, sempre que possível.

2.º, 3.º Ciclo e Secundário

- A distribuição dos tempos letivos, em unidades de 50 minutos, será feita do seguinte modo:

Período da Manhã	Período da Tarde
8h20 – 9h10	13h10 – 14h00
9h10 – 10h00	14h10 – 15h00
10h20 – 11h10	15h00 – 15h50
11h15 – 12h05	16h05 – 16h55
12h15 – 13h05	16h55 – 17h45

- No 2.º e 3.º Ciclo as aulas são organizadas em tempos de 50 minutos.
- Sempre que as atividades letivas decorram nos períodos da manhã e da tarde, o intervalo do almoço não poderá ser inferior a uma hora.
- As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para almoço no horário do respetivo grupo/ turma.
- A componente curricular de Apoio ao Estudo (2.º Ciclo), sendo facultativa para os alunos, decorre, nos tempos finais dos períodos da manhã ou tarde, ou início da manhã, de forma a não criar tempos letivos desocupados. As atividades são asseguradas por professores de diferentes áreas disciplinares, preferencialmente do Conselho de Turma.
- Sempre que possível, na tarde de 4.ª feira, as turmas não terão atividades letivas por forma a participarem, nomeadamente, nas atividades de Desporto Escolar.
- No 2.º e 3.º Ciclo, nenhuma turma poderá ter mais do que 5 tempos de 50 minutos consecutivos. A distribuição da carga horária semanal deve ser feita preferencialmente de modo a não ultrapassar 8 tempos letivos diários. Se tal não for possível, poderão ser distribuídos por 9 tempos letivos diários, desde que alguns dos tempos sejam ocupados por

disciplinas de carácter prático.

8. Sempre que possível, não deverão ocorrer tempos letivos desocupados em resultado da não frequência de Educação Moral e Religiosa pela totalidade dos alunos da turma.
9. As aulas de Língua Estrangeira I e II não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos.
10. Os horários devem ter uma distribuição que contemple disciplinas de carácter teórico e prático nos dias com maior número de aulas. No mesmo dia, deve verificar-se, uma distribuição equilibrada entre as disciplinas de carácter teórico e prático.
11. Sempre que possível, as aulas de uma mesma disciplina, na mesma turma, não serão marcadas em dias consecutivos.
12. Sempre que possível, o desdobramento das turmas em turnos deve ocorrer no mesmo dia.
13. As turmas terão sala própria em todas as disciplinas, salvo nas disciplinas que requerem sala específica.

ANEXO VI

Escola Digital / Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (Relatório 2023-2025)

A. UNIDADE ORGÂNICA

1. DESIGNAÇÃO DO AE/ESCOLA

Agrupamento de Escolas de Redondo

2. DIRETORA

NOME	E-MAIL	TELEFONE
Sónia Andrade	soniaandrade@avredondo.net	266909215

3. EQUIPA DE DESENVOLVIMENTO DIGITAL (EDD)

NOME	CARGO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Sónia Andrade	Diretora	Organizacional
*Margarida Silveira	Professora	Organizacional
Elísio Gala	Professor Bibliotecário	Pedagógica
** Dulce Mendes e Rui Espadeiro	Professores	Tecnológica e digital

4. INTERLOCUTOR DA EDD

NOME	E-MAIL	TELEFONE
*Rui Espadeiro	ruiespadeiro@avredondo.net	962 838 118

5. INFORMAÇÃO GERAL

Nº ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	ESCOLA TEIP	TOTAL PROFESSORES	TOTAL TÉCNICOS	TOTAL PESSOAL NÃO DOCENTE
2	Não	92	5	33

Nº DE ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR	Nº DE ALUNOS DO 1º CICLO	Nº DE ALUNOS DO 2º CICLO	Nº DE ALUNOS DO 3º CICLO	Nº DE ALUNOS DO ENS. SEC.
98	191	114	182	102

6. PERÍODO DE VIGÊNCIA	2023-2025
-------------------------------	-----------

7. DATA DE APROVAÇÃO EM CONSELHO PEDAGÓGICO	Maio de 2024
--	--------------

*Substituindo Bernardete Amorim por virtude de colocação num outro Agrupamento Escolar.

** Substituindo Pedro Magalhães por virtude de colocação num outro Agrupamento Escolar.

B. DIAGNÓSTICO E HISTÓRIA DIGITAL

1. CAPACITAÇÃO DIGITAL DOS DOCENTES

	OFICINAS DE NÍVEL 1	OFICINAS DE NÍVEL 2	OFICINAS DE NÍVEL 3	OUTRAS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO DIGITAL	TOTAL
Nº DE DOCENTES	20	28	3	5	56

2. SERVIÇOS DIGITAIS

Plataforma de gestão de alunos (sumários digitais, reuniões, ...)
Caderneta do Digital do Aluno
E-mail institucional (aluno)
E-mail institucional (professor)
E-mail institucional (assistentes operacionais)
Contacto por e-mail com encarregados de educação
Cartão do aluno digital (bar, cantina, papelaria, ...)
Página eletrónica da Unidade Orgânica
Plataforma de gestão de pessoal
Controlo de ausências
Controlo de entrada e saídas do estabelecimento escolar
Plataforma Classroom
Plataforma Intuitivo
Google Meet
Utilização da DRIVE

Questionários para recolha de dados / Google Forms
Facebook / Instagram
Convocatórias / ata / reunião

3. OUTROS DADOS A CONSIDERAR PARA ELABORAÇÃO DO PADDE

O relatório de monitorização do PADDE, elaborado no final da vigência do último PADDE, permitiu-nos – pela identificação dos pontos fortes, dos constrangimentos e das necessárias ações de melhoria – obter uma visão do grau de Desenvolvimento Digital do Agrupamento de Escolas de Redondo.

As claras e substanciais melhorias evidenciadas nas diferentes dimensões – *Tecnológica e Digital, Pedagógica e Organizacional* – não nos podem fazer perder de vista os constrangimentos existentes. Não sendo exaustivos, identificamos os seguintes que nos parecem de mais difícil superação:

- várias disciplinas têm professores únicos por cada ano de escolaridade;
- inexistência de um técnico de informática que possa proceder à manutenção das salas de informática, respondendo às frequentes falhas na rede – sobretudo com vários equipamentos ligados – e às avarias de equipamentos;
- resistência à integração do digital nas rotinas da escola, devido à sobrecarga de trabalho dos docentes;
- a pouca agilidade funcional de alguns alunos, com a conseqüente existência de comportamentos de distração;
- falta de familiaridade dos encarregados de educação com as plataformas digitais.

Estamos cientes das vantagens da educação digital:

- personaliza o ensino pelo uso de ambientes de aprendizagem virtual;
- usa a gamificação como meio de aprendizagem;
- estimula a capacidade de cada aluno ser organizador do seu tempo e modo de estudo;
- facilita o acesso ao conhecimento;
- possibilita a cada aluno o fácil acesso à verificação do seu progresso no estudo;
- recorre a diferentes estratégias de ensino-aprendizagem;
- baseia a aprendizagem em competências;
- valoriza o trabalho colaborativo;
- melhora a literacia digital.

A educação digital oferece inúmeras vantagens, seja enquanto aprendizagem *online* seja como parte de um modelo de ensino misto. A variedade de conteúdos oferecidos pelo digital permite um melhor envolvimento dos alunos que vão desenvolvendo capacidades digitais valiosas para as suas vidas pessoais e profissionais. Para os educadores e as escolas, a aprendizagem digital pode potenciar a ligação entre alunos e docentes, entre docentes e encarregados de educação.

Com as medidas de melhoria que aqui se apresentam sustentadas num maior envolvimento e partilha de responsabilidade da comunidade educativa, o PADDE do Agrupamento de Escolas de Redondo conseguirá ainda melhores níveis de operacionalização.

C. OBJETIVOS

1. OBJETIVOS GERAIS

TECNOLÓGICOS E DIGITAIS

Melhorar as infraestruturas (equipamento, *software*, recursos de informação, ligação à *internet*) que facilitem a inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação.

PEDAGÓGICOS

Capacitar os docentes e os alunos para a integração transversal das tecnologias de informação e comunicação.

ORGANIZACIONAIS

Desenvolver uma cultura de colaboração e comunicação com vista à partilha de experiências e a uma aprendizagem eficaz.

D. PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO (AÇÕES/MEDIDAS)

1. ATIVIDADES

Dimensão	Objetivos Específicos	Indicador	Meta	Responsáveis	Calendarização
Tecnológica e digital	Oferecer suporte ao ensino e à aprendizagem	Número de Departamentos que criaram repositórios <i>online</i>	Criar bibliotecas ou repositórios <i>online</i> com materiais de ensino e aprendizagem em todos os Departamentos Curriculares	Departamentos	2023/2024 2024/2025
		Número de candidaturas formalizadas	Candidatura a um CTE de Informática e a um CTE Industrial	Direção	2023/2024
		Número de licenças adquiridas	Adquirir 34 licenças de utilização da plataforma de criação de recursos INTUITIVO		
Pedagógica	Melhorar a proficiência digital dos docentes	Número de docentes que frequentam com sucesso ações de formação (creditadas ou não creditadas) na área do digital	Pelo menos 5 % dos docentes por ano de vigência do PADDE	EDDE	2023/2024 2024/2025
	Realizar ações de capacitação para pais e encarregados de educação desde o pré-escolar	Número de ações de capacitação realizadas	Realizar, pelo menos, 1 ação/ formação por turma		2024/2025
	Dinamizar Academia Digital para Pais	Número de ações de formação realizadas	Realizar, pelo menos, 1 ação/ formação		
	Utilizar a plataforma de criação de recursos INTUITIVO	Número de atividades desenvolvidas	Proporcionar a cada turma (a partir do 2º ano), pelo menos 2 atividades		Conselho de Prof. Titulares de Turma/ Conselho de Turma

	Promover a construção do conhecimento com recurso às tecnologias	Número de atividades propostas para cada grupo/turma	Proporcionar a cada grupo/turma (a partir do 2º ano), pelo menos, 3 atividades que permitam a apresentação de trabalhos produzidos pelos alunos através de ferramentas digitais (vídeo, áudio, portefólio, infografia)	Conselho de Professores Titulares de Turma/ Conselho de Turma	2023/2024 2024/2025
	Diversificar os instrumentos de recolha de elementos de avaliação dos alunos	Número de atividades realizadas com cada grupo/turma	Realizar para cada grupo/turma, pelo menos 3 atividades durante o ano letivo que possibilitem o uso de ferramentas de avaliação digital, por parte dos docentes, para monitorizar o progresso dos alunos (Kahoot, Quiz, Intuitivo...)		
	Promover a autonomia do aluno; melhorar a Literacia digital dos alunos	Número de disciplinas que usam uma plataforma digital por turma.	Envolver, pelo menos, 3 disciplinas por turma na utilização das plataformas digitais		
	Ensinar os alunos a: comportar-se de forma segura e responsável online; respeitar os direitos de autor; distinguir informação fidedigna de desinformação	Número de atividades de sensibilização para o cyberbullying e para a cidadania digital	Proporcionar, pelo menos, 1 atividade de sensibilização no âmbito do cyberbullying e da cidadania digital		
Organiza- cional	Oferecer suporte ao ensino e à aprendizagem	Agilizar a comunicação e potenciar o trabalho colaborativo	Criar, pelo menos, 1 espaço virtual para trabalho colaborativo entre docentes que lecionam à turma	Professor Titular/ Diretor de Turma	
	Oferecer suporte ao ensino e à aprendizagem	Agilizar a comunicação e potenciar o trabalho colaborativo.	Criar, pelo menos, 1 espaço virtual para trabalho colaborativo entre docentes do mesmo Departamento/ Grupo Disciplinar; Diretores de Turma	Coordenadores	
	Melhorar a proficiência digital dos assistentes técnicos que integram os serviços administrativos	Número assistentes técnicos que integram os serviços administrativos que frequentam com sucesso ações na área do digital	Pelo menos 50 % dos assistentes técnicos que integram os serviços administrativos.	Direção	2023/2024

2. PLANO DE COMUNICAÇÃO			
Destinatários	Meios	Responsáveis	Data
Lideranças	Reunião de Conselho Geral Reunião Conselho Pedagógico	Diretora	2023/2024 2024/2025
Alunos	Assembleias de Turma	EDDE /Diretor de Turma	2023/2024 2024/2025
Professores	Reuniões de Departamento/ Grupo Disciplinar	EDDE/ Coordenador de Departamento/ Delegado de Grupo	2023/2024 2024/2025
Encarregados de Educação	Reuniões Encarregados de Educação	EDDE/ Diretor de Turma	2023/2024 2024/2025
Comunidade Educativa	Página web	EDDE	2023/2024 2024/2025

E. NOTAS FINAIS

Estas notas finais refletem a análise crítica do estado atual do Desenvolvimento Digital do Agrupamento de Escolas de Redondo e delineiam um caminho para melhorias significativas, destacando a importância da colaboração e investimento na infraestrutura digital e na formação dos envolvidos na comunidade educativa.

Pontos Fortes:

- evidência de claras e substanciais melhorias nas dimensões Tecnológica e Digital, Pedagógica e Organizacional;
- reconhecimento das vantagens da educação digital, como personalização do ensino, gamificação, estímulo à capacidade de organização dos alunos, facilitação do acesso ao conhecimento, entre outros.

Constrangimentos e Desafios:

- limitações na infraestrutura, como a falta de técnicos de informática para manutenção das salas e equipamentos;
- resistência à integração digital devido à sobrecarga de trabalho dos docentes e falta de familiaridade dos encarregados de educação com as plataformas digitais;
- desafios comportamentais, como a pouca agilidade funcional de alguns alunos e comportamentos de distração.

Medidas de Melhoria Propostas:

- contratação de técnicos de informática para manutenção das salas e equipamentos;
- implementação de programas de formação para docentes e encarregados de educação sobre o uso de plataformas digitais;
- integração de estratégias de ensino-aprendizagem digital, valorizando o trabalho colaborativo e a melhoria da literacia digital;
- envolvimento e partilha de responsabilidade da comunidade educativa para alcançar melhores níveis de operacionalização do Plano de Desenvolvimento Digital no Agrupamento de Escolas de Redondo.

Perspetiva Futura:

- otimismo em relação aos potenciais benefícios da educação digital para alunos, educadores e escolas;
- reconhecimento do papel crucial do envolvimento da comunidade educativa para o sucesso do Plano de Desenvolvimento Digital.

